<u>A Torpe Sociedade onde Nasci</u> António Aleixo

Enviado por:

Publicado em: 09/09/2013 21:51:19

A Torpe Sociedade onde Nasci I

Ao ver um garotito esfarrapado Brincando numa rua da cidade, Senti a nostalgia do passado, Pensando que já fui daquela idade.

Ш

Que feliz eu era então e que alegria...

Que loucura a brincar, santo delírio!...

Embora fosse mártir, não sabia

Que o mundo me criava p'ra o martírio!

Ш

Já quando um homenzinho, é que senti O dilema terrível que me impôs A torpe sociedade onde nasci: — De ser vítima humilde ou ser algoz...

IV

E agora é o acaso quem me guia. Sem esperança, sem um fim, sem uma fé, Sou tudo: mas não sou o que seria Se o mundo fosse bom — como não é!

V

Tuberculoso!... Mas que triste sorte! Podia suicidar-me, mas não quero Que o mundo diga que me desespero E que me mato por ter medo à morte...

António Aleixo, in "Este Livro que Vos Deixo..."